

O JORNAL BATISTA

ÓRGÃO OFICIAL DA
CONVENÇÃO BATISTA BRASILEIRA
FUNDADO EM 1901

ANO CXIX
EDIÇÃO 15
DOMINGO, 12.04.2020

R\$ 3.20

ISSN 1679-0189



Uma páscoa inesperada

Por conta da pandemia de coronavírus, muitos hábitos precisaram ser adaptados. As Igrejas, por exemplo, que geralmente promovem cantatas, não poderão fazer. A reunião com toda a família também não. No entanto, o sentido da celebração continua intacto: celebrar a ressurreição de Jesus Cristo, que nos deu vida em abundância. Feliz páscoa!

Missões Nacionais

Segure as cordas

Cristolândia oferece quentinhas a moradores de rua

pag. 07

Notícias do Brasil Batista

Sem fronteiras

No Uruguai, UFMBB lança literatura em Espanhol

pag. 08

Notícias do Brasil Batista

100ª Assembleia

Diego Bravim é o último entrevistado da série

pag. 10

Observatório Batista

Lições do coronavírus

Confira o texto da semana em "Observatório Batista"

pag. 15

EDITORIAL

Uma páscoa inesperada

Acredito que muitas Igrejas já estavam há algum tempo preparando cantatas infantis e de adultos; como é de costume também, o grupo de *WhatsApp* da família movimentando mais um daqueles encontros que reúnem toda a parentela. Em outros casos, muitos irmãos devem ter programado uma viagem para passar o feriado de Páscoa.

Tudo o que citei acima é comum nesta época do ano. Mas, o ano de 2020, em poucos meses já se mostrou bem atípico. Por conta da pandemia do COVID - 19, o coronavírus, nossas rotinas foram drasticamente alteradas. Horários

de trabalho, cultos e outras atividades não acontecem mais como antes, pelo menos por enquanto.

Esse tipo de situação nos deixa chateados mesmo. Organização, preparação, expectativas geradas e, no fim, não acontece da maneira que foi planejado. Entendo perfeitamente, mas nós, como cristãos, precisamos lembrar de algo muito importante.

Não há coronavírus ou outra doença que diminua o sacrifício de Jesus Cristo na cruz por nós. Não há mal que apague que no terceiro dia ele ressuscitou e vivo está; e, em breve, voltará

para buscar a sua Igreja.

Aproveite a data para refletir e agradecer a Jesus por tão grande Amor. Neste tempo complicado, além de tomar os devidos cuidados, costume dizer que isso servirá como história para contar a filhos e netos. Um pouco de leveza nos ajuda a passar por fases assim.

Infelizmente, o coronavírus atingiu o pastor Sócrates Oliveira de Souza, nosso diretor executivo. Ele ainda está internado e seu quadro é considerado estável. Reforçamos o pedido de oração aos Batistas brasileiros e a todo o povo de Deus visando o restabelecimento da saúde do

pastor Sócrates. Oremos também por toda a sua família: sua esposa, Lúcia, e as filhas, Marianne e Camille.

Deus abençoe sua páscoa, que será diferente, mas com o Amor de Jesus, que é imutável.

Oremos também por nosso Brasil. Para que o surto de coronavírus diminua cada vez mais e possamos voltar para a normalidade de nossas ações.

"E esta é a promessa que ele nos fez: a vida eterna" (I Jo 2.25). ■

Estevão Júlio

secretário de redação de OJB

ASSINE JÁ!

O JORNAL BATISTA



CUPOM DE ASSINATURA

Por favor, preencha o formulário com letras de forma.

Nome: _____

CPF/CNPJ: _____ e-mail: _____

Endereço: _____ Nº: _____

Complemento: _____ Bairro: _____ Município: _____

Estados: _____ CEP: _____ Tel: () _____

Envie este cupom para:
O JORNAL BATISTA • órgão oficial da
Convenção Batista Brasileira - Rua José Higino
416 - Predio 28 - Tijuca - RJ - 20510-412.
Assine através do nosso site
www.convencaobatista.com.br, em O Jornal Batista
assinaturas, você já pode emitir seu próprio
boleto ou envie-nos esse cupom e receba o
boleto em seu endereço.
Após o pagamento, a versão impressa de OJB
estará semanalmente em sua casa.

Assinatura nova ou renovação - à vista - R\$120,00
O Jornal Batista poderá reajustar sua assinatura a
qualquer tempo, porém, sempre divulgaremos em
nosso SEMANÁRIO com antecedência.

Informações e dúvidas sobre Assinatura,
ligue (21) 2157-5557

www.convencaobatista.com.br



O JORNAL BATISTA

Órgão oficial da Convenção Batista Brasileira. Semanário Confessional, doutrinário, inspirativo e noticioso.

Fundado em 10.01.1901

INPI: 006335527 | ISSN: 1679-0189

**PUBLICAÇÃO DO
CONSELHO GERAL DA CBB**

FUNDADOR

W.E. Entzminger

PRESIDENTE

Fausto Aguiar de Vasconcelos

DIRETOR GERAL

Sócrates Oliveira de Souza

SECRETÁRIO DE REDAÇÃO

Estevão Júlio Cesar Roza
(Reg. Profissional-MTB 0040247/RJ)

CONSELHO EDITORIAL

Francisco Bonato Pereira; Guilherme Gimenez; Othon Ávila; Sandra Natividade

EMAILS

Anúncios e assinaturas:
jornalbatista@batistas.com
Colaborações: decom@batistas.com

REDAÇÃO E

CORRESPONDÊNCIA

Caixa Postal 13334
CEP 20270-972
Rio de Janeiro-RJ
Tel/Fax: (21) 2157-5557

Fax: (21) 2157-5560

Site: www.convencaobatista.com.br

A direção é responsável, perante a lei, por todos os textos publicados. Perante a denominação Batista, as colaborações assinadas são de responsabilidade de seus autores e não representam, necessariamente, a opinião do Jornal.

DIRETORES HISTÓRICOS

W.E. Entzminger,
fundador (1901 a 1919);
A.B. Detter (1904 e 1907);
S.L. Watson (1920 a 1925);
Theodoro Rodrigues Teixeira
(1925 a 1940);

Moisés Silveira (1940 a 1946);
Almir Gonçalves (1946 a 1964);
José dos Reis Pereira
(1964 a 1988);
Nilson Dimarzio (1988 a 1995) e
Salovi Bernardo (1995 a 2002)

INTERINOS HISTÓRICOS

Zacarias Taylor (1904);
A.L. Dunstan (1907);
Salomão Ginsburg (1913 a 1914);
L.T. Hites (1921 a 1922); e
A.B. Christie (1923).

ARTE: Oliverartelucas

IMPRESSÃO: Folha Dirigida



BILHETE DE SOROCABA

Vírus mortal

Julio Oliveira Sanches

Não é o coronavírus. Nem o H1N1, que já se habituou a conviver com os mortais humanos. Não é a peste negra, que ceifou milhares de vidas. Tampouco a febre amarela, que levou a minha avó, tão jovem e formosa. O pior de todos os vírus que já atingiu este combalido planeta terra apareceu pela primeira vez no jardim do Éden. Começou matando a comunicação entre o homem e Deus. Não conseguiu, porém, matar a comunicação entre Deus e o homem. Não conseguiu destruir ou arrefecer o amor de Deus à criatura caída e o universo criado. Como consequência de sua maléfica ação desestruturou a personalidade humana gerando a insanidade da humani-

dade. Gerou o fratricídio que permanece até hoje. Introduziu a poligamia nas relações familiares. Corrompeu a terra com a maldade inseminada na mente das pessoas, tornando-as violentas e vingativas. Maculou a terra com sangue humano e não cessa de continuar a fazê-lo. Quebrou as relações amigáveis entre os homens, fazendo-os vingativos e orgulhosos, sedentos de poder e domínio dos mais fracos. É o vírus denominado pecado. Mata, não apenas o corpo, mas, especialmente, a alma. Levando o ser humano à perdição eterna.

Os sintomas são os mesmos em todos os infectados: perda de responsabilidade com a verdade. Tudo é válido para conseguir o objeto almejado. Usa a mentira tão antiga como o gerador do

vírus. Jesus o denomina pai da mentira, que continua atuando em todos os setores da sociedade. Leva o mentiroso a se esconder e evitar o confronto com a verdade. Usa vestes que não suportam a luz da verdade.

O vírus remove a fina película da honestidade. Mesmo culto, o ser humano deixa-se rebaixar pela agressividade e ausência de respeito ao outro. Surgem, então, as posturas inadequadas nos relacionamentos. Nos dias atuais, este comportamento é visto entre os políticos. Com linguagem chula revelam que não estão preparados para comandar o povo. Toda a comunidade está contaminada. Paulo, ao escrever aos Romanos 3.10-20, faz uma belíssima descrição do agir das pessoas que foram conta-

minadas pelo vírus mortal do pecado. Destaca-se o versículo 10, que afirma que abaixo dos céus não há um ser humano que não esteja contaminado pelo vírus do pecado.

Deus, em Sua infinita misericórdia e amor indescritível, mesmo antes do ser humano ser contaminado, providenciou o remédio para eliminar o vírus das suas criaturas. Glória a Deus por tão inefável amor. Hoje vivemos o medo generalizado do coronavírus, que tem ceifado milhares de vidas. É perigoso, mas destrói apenas o corpo físico. O vírus do pecado continua ceifando milhões de vidas, levando muitos à perdição eterna. Portanto, mais perigoso e mortal. Em Jesus Cristo temos vida abundante e eterna. Ele nos livra do vírus do pecado. ■

Como sairemos da quarentena?

Rubens Araripe Pimpim

pastor adjunto na Igreja Batista Parque Industrial, em São José dos Campos-SP

Amados no Senhor. Até aqui, com certeza, muitos já assistiram, ouviram ou leram diversas mensagens santas e edificadoras, nestes tempos que exigem mais consolo do que jamais supomos. Por isso, a intenção destas palavras não está primariamente orientada ao conforto espiritual, mas à reflexão acerca das consequências advindas das escolhas da alma. A proposta é termos uma visão, ou se preferir, um conhecimento antecipado de nós mesmos lá no pós-crise, a partir das nossas atitudes de hoje.

Isto será feito tendo por fundamento o texto santo de Êxodo 24 a 32. Como se sabe, esta unidade envolve a ratificação da Aliança (24), as diretrizes relativas à construção do Santuário e o ofício dos sacerdotes (25-31) e o início do trágico episódio do bezerro de ouro (32). Há vários personagens nesta seção, mas para efeitos pastorais serão destacados apenas Moisés e o povo.

Resta, ainda, um importante elemento para que a cena esteja completa: uma quarentena. Sabemos de Êxodo 24.18 que Moisés subiu ao monte e ficou ali

quarenta dias e quarenta noites. É justo aplicarmos a mesma duração ao povo, que, no arraial, ficou esperando por seu guia. Agora podemos confrontar os procedimentos dos dois no decorrer daquela ocasião.

O que Moisés fez na sua quarentena? Pode-se dizer que ele esteve na Presença de Deus, ouviu a Sua Palavra, meditou acerca da específica Vontade do Senhor naquelas instruções, estudou sobre como viabilizar os divinos projetos que lhe foram passados. Enfim, Moisés ocupou seus quarenta dias e quarenta noites dando a atenção que Deus queria do Seu servo e esperando o que o Eterno lhe entregaria, as tábuas do Testemunho (Ex 31.18), termo que aponta para a Aliança de Deus com seu povo.

Podemos presumir que Moisés não poderia estar confortavelmente instalado naquele lugar. Tradições antigas afirmam que ele esteve em uma caverna no alto do Sinai. Por certo, não havia habitação, cama ou acomodações que tornassem atraente aquela situação a qualquer pessoa. Apesar disso, sabemos por Êxodo 32.7 que Moisés só saiu dali porque Deus o mandou embora e rápido. E por que o Senhor fez isso? Porque o povo usou mal sua quarentena.

Enquanto Moisés mal viu seu tempo passar, já que estava continuamente diante do Eu Sou, o povo logo se cansou de esperar por Moisés (Ex 32.1). Intérpretes desta passagem afirmam que o povo começa por buscar quem tome o lugar de Moisés, mas logo o que surge é um substituto de Deus. Vê-se que o problema não foi a quarentena, mas o que fizeram dela enquanto nela.

Agora é conosco. Estamos vivendo a nossa quarentena. Mais de um terço da humanidade está parado no mundo. Há muita gente em casa. Mas em que estamos pensando? Como nos sentimos? Qual tem sido nossa atitude diante desta paralisação compulsória? Buscamos o que nos salve do sufocante tédio desta espera que parece não se acabar? Nossa passagem bíblica ensina, antes de tudo, que se não confiamos que o Senhor se faz presente conosco, nesta ocasião, logo Ele será substituído por qualquer coisa que ative nossa esperança.

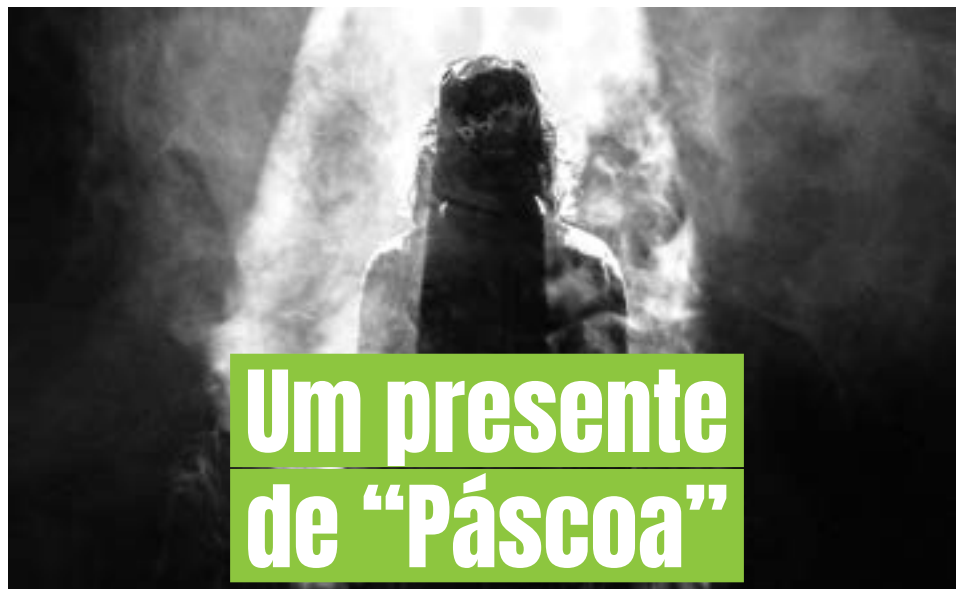
Possíveis candidatos são a saudade do trabalho, a liberdade que promove encontros, a diversão que distrai e apazigua a mente, a ansiada solidão nestes dias de ajuntamento forçado, a felicidade na vida que só está no 41º dia, o desejo que desata prazeres, e assim vai. Todos estes, quando enxergados

como sendo tudo o que queremos em uma situação de emergência, são deuses adiante de nós. Porque é na crise que revelamos onde está o amor dos nossos olhos.

Fé em quem? Esperança no quê? Amor a qual divindade? Como respondemos estas questões, hoje, já diz o que vai acontecer com a gente ao fim desta quarentena. Não me refiro ao comportamento do vírus entre nós e seus efeitos, mas aos frutos das nossas decisões, das nossas escolhas e inclinações, enquanto passamos nossa temporada de reclusão.

Vamos sair mais santos, mais cheios de Deus e da Sua Presença, empenhados na elaboração dos Seus planos para nós e para o restante do Seu povo, porque passamos este período envolvidos com Ele, ou vazios do Senhor, cheios de nós mesmos e ávidos pelo que nos dá prazer neste mundo? A atitude de Moisés com Deus ou a do povo com seu bezerro de ouro apela à nossa escolha nesta hora.

Que após esta quarentena, quando descermos às nossas lutas diárias, saíamos todos dela como os que possuem em seu semblante o visível testemunho de quem está em Aliança com Deus, por Cristo Jesus. Amém. ■



Um presente de “Páscoa”

Rogério Araújo (Rofa)
colaborador de OJB

Muitas datas comemorativas como Natal, Dia das mães, Páscoa, parecem ser lembradas apenas quando chega o seu dia. E o ano todo são esquecidas.

Páscoa é uma data muito representativa, segundo a Bíblia: no Antigo Testamento celebrou a vitória da libertação do Egito e a entrada na Terra prometida de Canaã, sempre com a presença de Deus – chamada em hebraico *Pessach* – que significa “passagem”; e no Novo Testamento, a passagem da morte para a vida de Jesus Cristo que ressuscitou ao terceiro dia após a Sua crucificação,

em um Domingo de Páscoa. Em ambos, a vitória do Senhor!

Com o passar dos anos, esta “representação” foi substituída pela fofura dos coelhinhos e pelos deliciosos chocolates que, embora sejam maravilhosos, não significam nada em relação à Páscoa verdadeira.

É preciso, em vez de presentear alguém com esses “novos símbolos”, lembrar que o melhor presente que ganhamos foi a ressurreição de Jesus Cristo pelas nossas vidas, para nos salvar da morte eterna!

Como disse um autor desconhecido: “Feliz Páscoa! Vamos celebrar a salvação que a ressurreição traz.” ■



Olavo Feijó pastor & professor de Psicologia

Com Jesus, o hino é de vitória

“Disse-lhe Pedro: Ainda que me seja mister morrer contigo, não te negarei. E todos os discípulos disseram o mesmo” (Mt 26.35).

Durante a última Páscoa que comemorou com Seus discípulos, Jesus manteve um ambiente de vitória, mesmo sabendo da Sua crucificação. Por isso, diz o evangelista: “tendo cantado um hino. Saíram para o Monte das Oliveiras” (Mt 26:30).

As lutas que Jesus permite que enfrentemos são treinamento espiritual.

São como os exercícios rigorosos do atleta, quando seu objetivo é conquistar a vitória da competição.

Se cultivamos nossa comunhão com Cristo, não vemos sentido na postura da derrota. Mesmo sabendo que o monte das Oliveiras seria o caminho para o Calvário, Jesus não entregou os pontos. Para o Mestre, a morte não era o ponto final, mas apenas passagem para a ressurreição. Neste contexto, João nos escreveu: “esta é a vitória que venceu o mundo: a nossa fé” (1 Jo 5.4).

Celebrando a glória do Reino de Deus



Marinaldo Lima
pastor, colaborador de OJB

Celebrando a glória do reino de Deus,
Eterno, Infinito, do mundo o Criador.
Leis perfeitas criou para o Universo
E aos homens mostrou o mais perfeito amor.
Bela é toda a obra de Suas mãos,
Realizada com todo esmero e esplendor.
A natureza colorida foi toda planejada
Na sublime tela deste excelso pintor.
Da Sua mente inescrutável vem toda perfeição;
Os céus proclamam Sua glória e lhes dão louvor.

Ao Único Deus celebremos com fervor.

Glória e majestade estão diante dEle;
Legiões de arcanjos cantam Sua santidade.
Órbitas de estrelas reluzem pelo espaço;
Riscado é o cosmo pelo dedo da Trindade.
Infinitamente Ele governa o espaço sideral
Agindo soberano em toda a Sua Divindade.

Do Senhor é a Terra e a sua plenitude;
O mundo todo demonstra Sua magnitude.

Reina o Deus eterno sobre toda a natureza
E também é o Senhor em cada coração.
Início e fim, Alfa e Ômega, Ele é assim;
Nada no tempo ou espaço foge à Sua direção.
O seu controle é pleno sobre toda criação.

Do Norte ao Sul, do Oriente ao Ocidente,
Ele é absoluto, incontestavelmente.

Deus Pai, Deus Filho, Deus Espírito Santo,
Entoamos belos hinos para Te celebrar.
Um imenso coral dos batistas brasileiros,
Submissos só a Ti, vamos te glorificar. ■



Celebrando o Reino de Deus na EBD

Levir Perea Merlo
pastor, colaborador de OJB

“Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração; e achareis descanso para as vossas almas” (Mt 11.29).

Que mortal poderia prever ou imaginar o que está acontecendo em todo o mundo hoje? Quem poderia imaginar que chegaríamos o mês de abril debaixo ou sob uma pandemia protagonizada por um vírus, ainda de causa desconhecida, e, talvez, nunca se saiba realmente a origem dele, assim como foi com “gripe espanhola”, que na década de 20

matou mais gente do que a Primeira Guerra Mundial?

Qual dos mortais poderia imaginar que o mundo todo se curvaria diante desse flagelo? Bolsas desabaram, economias fortes foram abaladas, eventos de magnitude foram cancelado e o mundo parou!

E a Igreja? Como se comporta ou como deve se comportar diante dessa pandemia? E a EBD, Escola Bíblica Dominical, com mais de 200 anos, fechou?

Primeiramente, a Igreja nunca fechou, ou fecha, porque é um organismo vivo, é feito por gente, é vida! Segundo, a EBD também não fecha, continua através daqueles que são verdadeiros fiéis em seus lares; no isolamento social,

continua funcionando graças a Deus!

Mas o nosso texto é muito oportuno, até profético para esses tempos de calamidades. Traz o ensinamento marcante, confortador e maravilhoso do Mestre por excelência para as nossas vidas. Vejamos: “Tomai sobre vós o meu jugo, e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração; e achareis descanso para as vossas almas” (Mt 11.29).

Jesus convida os cansados e oprimidos para que se dirijam a Ele e encontrem descanso para a alma (vida). Nesses tempos de dores, dúvidas e aflições, nada melhor do que não só aceitar o convite do Mestre, mas deixar cuidar de nós. O jugo que Ele coloca sobre as

pessoas é bem menos pesado do que o jugo da religião legalista ensinada pelos escribas e fariseus (Mc 7.2-5; 8; At 15.10). O fardo de Jesus é mais leve do que os fardos que outros podem ou queiram colocar sobre nós. E Ele pode nos dar principalmente descanso do pesado fardo do pecado.

Irmãos! Desanimar jamais, desesperar jamais, mas a cada dia confiar mais e mais no Senhor, porque Ele tem a solução para todas as situações desta vida, inclusive, o COVID-19. Vamos celebrar o Reino de Deus sempre e também através da EBD, mesmo que seja no lar!

Que o Senhor nos ajude a administrarmos essa situação passageira ■



Assustados

Manoel de Jesus The
pastor, colaborador de OJB

Meu filho (especial), ficou muito revoltado, nos primeiros dias, em ser proibido de dar as voltas costumeiras pelas ruas próximas. Depois, inteirado do que estava acontecendo, passou a ser um assustado. Vivo imaginando o que as crianças estão dando de trabalho, por serem impedidas dos seus rituais.

Em Marcos 13.8, lemos: “Pois nação se levantará contra nação e reino contra reino. Em vários, lugares, haverá terremotos e fome. Isso será o princípio das dores”. Em outros textos, o relato é mais amplo e ainda mais assustador.

A quarentena de nossos dias começou amena, mas, logo começou a assustar. No auge, tornou-se tremendamente assustadora! No começo alguns faziam piadas, agora, ai de quem faz piadas. Na-

ções com muito recurso faziam desfilar suas ações defensivas, agora, nenhuma delas se atreve julgar-se isenta de perigo. Note um detalhe: Você já percebeu que aqueles que viviam se ufanando de que eram ateus, desapareceram?

Vamos a um detalhe importante. Digamos que este não seja um sinal do fim, mas, apenas um sinal, e já assustou tanto, já imaginaram como será o fim? Ficar assustado até que é natural, mas

julgar um acontecimento como esse, algo natural, é que é assustador. O radar, nas estradas, serve para quê? Para diminuir a velocidade. Se não atender o aviso que estamos recebendo, o que vem pela frente? Muita e se repetidas vezes a perda da Carteira Nacional de Habilitação. Aceite o aviso de Deus. Seja um daqueles que aceitaram o aviso. Fica o aviso: crê no Senhor Jesus Cristo e serás salvo. ■

Porque Cristo vive



Silvio Alexandre de Paula
pastor, colaborador de OJB

“Ora, o Senhor, depois de lhes ter falado, foi recebido no céu e assentou-se à direita de Deus” (Mc 16.19).

“Ainda um pouco, e o mundo não me verá mais, mas vós me vereis; porque eu vivo, vós vivereis” (Jo 14.19).

Esses dois versículos da Palavra de Deus nos falam sobre a ressurreição de Jesus Cristo. No primeiro diz que Ele foi recebido no céu e está à direita de Deus,

e o segundo, o próprio Jesus disse: Porque Eu vivo, vós vivereis. Esta é a grande esperança para todos nós, pois pela fé, cremos que um dia encontraremos com o Senhor.

Destaco dois fatos da importância da ressurreição de Jesus:

1. Ao cumprir Sua promessa de ressuscitar, podemos crer que Ele cumprirá todas as outras: Leia Mateus 20.17-19; lá, Jesus diz aos Seus discípulos que no terceiro dia Ele ressuscitaria. Então, quando for promessa de Jesus creia, pois se Ele prometeu cumprirá: Jesus

promete perdoar todos os pecados; Ele promete nos ajudar a vencer as dificuldades da vida; E também nos promete que na eternidade seremos livres do pecado e do sofrimento. “E Deus limpará de seus olhos toda lágrima, e não haverá mais morte, nem pranto, nem clamor, nem dor, porque já as primeiras coisas são passadas” (Ap 21.4).

2. A ressurreição de Jesus nos assegura que também ressuscitaremos: Leia João 11.25. Neste texto, Jesus nos assegura que quem nEle crê viverá. A morte não é o fim; se Jesus vive, nós também

viveremos; Por causa da ressurreição de Jesus, não precisamos temer a morte. A certeza da vida eterna nos ajudará em nossa caminhada aqui nessa terra.

“E o testemunho é este: que Deus nos deu a vida eterna; e esta vida está em seu Filho. Quem tem o Filho tem a vida; quem não tem o Filho de Deus não tem a vida. Estas coisas vos escrevi, para que saibais que tendes a vida eterna e para que creiais no nome do Filho de Deus” (I Jo 5.11-13). Creia nisso, entregue seus pecados a Jesus e faça dEle o Senhor e Salvador de sua vida. ■

A mensagem da ressurreição

Jeferson Cristianini
pastor, colaborador de OJB

Paulo teve uma experiência com Jesus de forma incrível e maravilhosa. Lucas usa bem as palavras e tanta narrar em linguagem humana a forma como Jesus apareceu a Paulo (cf. Atos 9.1 a 9). Paulo ouviu a voz do Senhor assim: “Eu sou Jesus, a quem tu persegues” (Atos 9.5). Paulo, até sua conversão, era perseguidor da Igreja; e quando Jesus conversa e o chama afirma a Paulo que perseguia ao próprio Senhor Jesus, o dono da Igreja. Ao instituir a Igreja, Jesus disse claramente “vou edificar a minha igreja”, e agora usa mais uma vez esse pronome possessivo “me persegues”. Ou seja, perseguir a Igreja é perseguir a Jesus. Coisa séria. Paulo foi salvo pela graça de Deus e chamado por Jesus ressurreto e não andou com o Mestre durante Sua jornada aqui na terra, com os demais discípulos/apóstolos.

Paulo recebeu as orientações para cumprir seu chamado diretamente de Jesus. Ele usa a expressão “eu recebi do Senhor o que também vos entreguei”

por duas vezes e para falar de dois contextos profundos da fé cristã comunitária. A primeira ocasião que Paulo usa essa frase é no contexto da ceia, assim ensina e transmite as orientações que recebera dos lábios de Jesus de como a comunidade cristã deve proceder na celebração da ceia (cf. I Co 11.23). A segunda ocasião que usa a frase é quando ele fala sobre a ressurreição e explica o Evangelho. Ele diz assim: “Antes de tudo, vos entreguei o que também recebi: que Cristo morreu pelos nossos pecados, segundo as Escrituras, e que foi sepultado e ressuscitou ao terceiro dia, segundo as Escrituras (I Co 15.3-4). Paulo mostra que Jesus ressurreto apareceu a Pedro, aos doze e também mais muitos outros irmãos na fé (cf. I Co 15. 5-6).

Após explicar para nós a mensagem do Evangelho em I Coríntios 15. 1-4, Paulo começa a explicar as implicações da ressurreição de Jesus na fé cristã. Paulo fala que se não cremos na ressurreição de Jesus é “vã a nossa pregação e vã nossa fé” (I Co 15.14). Se não cremos na ressurreição não precisamos pregar, pois a pregação do Evangelho precisa

acontecer no contexto de fé e de certeza que sua mensagem promoverá vida no pecador. Sem a crença na ressurreição, a pregação e a fé se tornam infrutíferas. Paulo ainda acrescenta que, se não cremos na ressurreição de Jesus é “vã nossa fé, e ainda permaneço nos vossos pecados” (I Co 15.17). A ressurreição de Jesus é a certeza de que o Messias venceu o maligno e o domínio do pecado e da morte, dessa forma, se não cremos na ressurreição, ainda permanecemos no pecado, e estamos irremediavelmente perdidos e sem salvação.

Paulo fala que se não cremos na ressurreição de Jesus não cremos na ressurreição dos que dormiram em Cristo, e “os que dormiram em Cristo pereceram” (I Co 15:18), ou seja, os que nos precederam na fé pereceram. A ressurreição nos dá a certeza de que nossos irmãos que já foram chamados pelo Senhor, não pereceram, não viveram em vão, mas sim que eles serão ressuscitados e gozarão da eternidade com o Senhor (cf. I Co 15.20 a 56).

A mensagem da cruz e da ressurreição que recebemos, nós temos como missão repassar as pessoas. Não po-

demos guardar tal notícia maravilhosa e libertadora, pelo contrário, temos que divulgar tal mensagem. A mensagem do Evangelho, de que Jesus morreu pelos nossos pecados e ressurgiu, deve ser anunciada e nós precisamos dar nosso testemunho de transformação por conta dessa mensagem, e precisamos ser testemunhas reais do poder de Deus em nós. Nós somos chamados a falar da esperança da ressurreição, não apenas para as coisas dessa vida, como nos advertiu Paulo. Ele disse assim: “Se a nossa esperança em Cristo se limita apenas a esta vida, somos os mais infelizes de todos os homens” (I Co 15.19). Nossa esperança em Jesus é que, assim como Ele ressurgiu, nós cristãos também ressuscitaremos (cf. I Co 15.50-58), que assim como Ele venceu a morte, nós que cremos nEle também somos vitoriosos sobre a morte, pelos méritos de Cristo.

O apóstolo encerra o tema dizendo assim: “Graças a Deus, que nos dá a vitória por intermédio de nosso Senhor Jesus Cristo” (I Co 15.57). Graças a Deus por Jesus, que venceu a morte e nos deu a vida. Vida eterna. Aleluia! ■

■ Segure as cordas: Compaixão e graça em tempos de crise



Há mais de dez anos, a Cristolândia leva a compaixão e graça de Deus àqueles que precisam dela. Cumprindo o slogan: “Um lugar de esperança para uma nova vida”, ao longo destes anos, o ministério tem abençoado milhares de vidas e, durante este período da pandemia de Coronavírus não tem sido diferente.

As 43 unidades da Cristolândia, em cinco estados e no Distrito Federal, têm respeitado as orientações das autoridades de saúde, principalmente sobre o afastamento social. Mas,

preocupado com os impactos sociais e econômicos do afastamento social, o ministério tem se mobilizado para oferecer refeições aos moradores de rua, obedecendo todas as medidas de segurança.

Em São Paulo, mais de 300 refeições têm sido distribuídas, diariamente, no centro da capital, bem próximo a uma das maiores cracolândias do mundo. Em outros estados—como Rio de Janeiro, Pernambuco e Minas Gerais—este trabalho também começou a acontecer e, além do almoço, estão sendo oferecidos

café da manhã e água potável à população de rua.

“Como uma organização missionária, acreditamos que em tempos de crise, isso é cumprir o ide que Cristo nos deixou. Não podemos parar e por isso, mais uma vez, contamos com nossos parceiros”, explica o gerente executivo de Assistência Social, Renato Antunes.

Junte-se a nós em mais esta ação de compaixão e graça. Você pode fazer parte disso, doando gêneros alimentícios em alguma unidade da Cristolândia mais

próxima de você. Veja os contatos em nosso site e combine conosco a melhor forma de buscar sua doação. Acesse: www.cristolandia.org.

Assim como William Carey disse: “Eu vou descer à mina, mas vocês têm que segurar as cordas”, a Cristolândia e os demais projetos missionários no Brasil não vão parar, porque contam com parceiros generosos que seguram as cordas em oração, contribuição e participação! Faça, agora mesmo, uma doação on-line, sem sair de casa: <http://missoes-nacionais.org.br/envolva-se-doe>. ■

Missões Nacionais em números

Transformação de Vidas

REINserÇÃO ACADÊMICA (ENSINO FUNDAMENTAL, MÉDIO E GRADUAÇÃO)

231

REINserÇÃO SOCIAL

269

Atendimentos Socioassistenciais

acompanhamento familiar

6.920

higiene pessoal

50.961

atendimentos de saúde

7.282

atendimentos psicológicos

5.289

encaminhamentos sociais

1.445

refeições servidas

1.251.117

MISSÕES NACIONAIS

cristolândia

SEM FRONTEIRAS PARA O EVANGELHO

UFMBB lança literatura de MR em espanhol no Uruguai

Raquel Zarnotti

Diretora Editorial da UFMBB
Líder Nacional de MR

O dia 14 de março marcou a entrada do material de Mensageiras do Rei em espanhol no Uruguai. O lançamento do material foi realizado na Primeira Igreja Batista de Riveira, cidade uruguaia que faz divisa com Santana do Livramento, cidade gaúcha.

A programação no Uruguai, dirigida pela executiva da UFMB do Rio Grande do Sul, Joslaine Santos, começou pela manhã e se estendeu até a noite. Pela manhã, além das palavras dos líderes denominacionais, houve a entrega simbólica da literatura. Marli González, diretora executiva da UFMBB, passou às mãos de Rosa Aragonés, presidente da União Feminina do Uruguai, as quatro publicações já traduzidas – a Proposta Educacional das Mensageiras do Rei, o caderno Candidata, da Aventura Real, a biografia Levanta e Resplandece e uma edição da revista Aventura Missionária.

Na parte da manhã, Raquel Zarnotti, líder nacional de Mensageiras do Rei, compartilhou a proposta de trabalho da UFMBB. Na parte da tarde, ministrou o treinamento para o trabalho com a organização Mensageiras do Rei. Vinte e oito jovens e mulheres, de diferentes igrejas do Uruguai, participaram desse momento.

A programação foi concluída com um culto, realizado à noite. Durante a programação, houve reconhecimento de etapas: uma MR do Brasil conclui as quatro etapas e uma do Uruguai conclui a primeira etapa. A mensagem bíblica foi entregue por Marli González e falou profundamente aos corações das meninas e das mulheres. Vidas se entregaram a Cristo e respostas positivas foram dadas ao chamado missionário.

Louvamos a Deus por este dia especial e por este marco na história do trabalho feminino no Brasil e no Uruguai. Nosso desejo é que, a começar pelo Uruguai, outras nações da América Latina sejam alcançadas por esta literatura.



Líderes locais em treinamento com Raquel, líder nacional de MR



Presidente da CB do Uruguai em oração pelo trabalho missionário no país



Literatura das MR traduzidas para o espanhol



Marli, executiva da UFMBB, Joslaine, executiva do RS, e Raquel, líder nacional de MR

COMO COMEÇOU



A necessidade de traduzir o material de Mensageiras do Rei surgiu da integração entre a Igreja Batista Central de Santana do Livramento e a Primeira Igreja Batista em Riveira. As meninas uruguaias começaram a participar das programações de Mensageiras do Rei no Brasil, e o interesse delas crescia a cada encontro. Assim, entendemos que era preciso que estas meninas tivessem o material em espanhol.

Procuramos, então, a UFMBB. Com o apoio da diretora executiva, Marli Gonzalez, começamos juntas o trabalho necessário para a tradução do material.

Joslaine Santos
Executiva da UFMBB do
Rio Grande do Sul

DEPOIMENTOS



Com um coração grato ao nosso Pai celestial, agradeço por tudo o que vivemos neste 14 de março na cidade de Riveira, aqui no Uruguai, e por me permitir fazer parte desse sonho que se tornou realidade naquele dia. Nossa história como parte do Reino de Deus tem uma continuidade; seu traba-

lho é perfeito, não é uma coincidência. Sem perceber, todos os dias ele nos dá a oportunidade e nos leva aos lugares e pessoas que nos esperavam desde sempre, para compartilhar sua missão. É isso que nos motiva a agradecer pelas oportunidades e pelos momentos que nos permite desfrutar nesta vida.

Naquele dia tão especial, em cada mensagem da sua Palavra, nos conselhos que recebi, nos testemunhos vivos de suas filhas, em cada abraço, em TUDO vi a mão de Deus. E olhando para sua criação, vemos beleza e poder no que ele fez, e em nós, como parte de sua criação, suas filhas (Romanos 8.16). É dessa forma que quero continuar com vocês e ir em busca de mais. Seremos mulheres felizes e bem-aventuradas, conforme nossos dons e talentos no corpo de Cristo (Efésios 4.12), discípulas responsáveis, comprometidas, leais, firmes, fazendo sua vontade (Colossenses 2.10).

Sigamos em frente com esta missão que Deus colocou em nossas mãos, preparando, ensinando, formando líderes para que sejam autênticas mensageiras do Rei. Não há fronteiras para a evangelização. Sejam luz e sal deste mundo, continuemos nossa história de amor com Deus, uma aventura com Cristo a cada dia, e deixemo-nos guiar por esse companheiro de jornada, seu Espírito Santo, nosso Consolador (2 Coríntios 3.18).

Sua irmã em Cristo,

Rosa Aragonés
Presidente UF Uruguai



Em primeiro lugar, agradeço a Deus, nosso Senhor, por me permitir participar deste treinamento de Mensageiras do Rei. Foi uma experiência maravilhosa e muito produtiva.

Vim aqui pessoalmente e quero fazer esse trabalho com a ajuda do Senhor. O desafio é grande, mas não impossível. O treinamento foi excelente. Cada palestrante deixou uma marca no meu coração e me senti muito mimada porque a equipe trabalhou em todos os detalhes (bom café da manhã, almoço, presentes). Mas, acima de tudo, recebi a Palavra de Deus e juntas o adoramos.

Tenho certeza de que este projeto é de Deus e que atingirá toda a América Latina. Continuemos orando e fazendo tudo o que pudermos para que ele se desenvolva em todas as igrejas do Uruguai.

Do Uruguai,

Julissa Ruiz
Missionária peruana



Foi muito especial o tempo que vivemos em Rivera, no Uruguai, nas instalações da Primeira Igreja Batista, no último sábado, 14 de março. Naquele lugar, ocorreu a apresentação da literatura, traduzida para o espanhol, produzida pela União Feminina Missionária Batista do Brasil. Como Convenção

Evangélica Batista do Uruguai, foi um privilégio ser parte desse ato comemorativo, ao receber esta literatura nas mãos de Rosa Aragonés, presidente do DE.FE.MI (Departamento Feminino de Missões).

O treinamento, desenvolvido à tarde, foi um rico momento para as irmãs que são professoras e líderes nas diferentes igrejas do nosso país e da região sul do Brasil. Somos gratos a Deus pelos novos desafios que nosso Senhor nos apresenta no discipulado das novas gerações. Ficamos felizes em compartilhar momentos de comunhão e louvor ao nosso Senhor com os irmãos dos dois países presentes.

Mais uma vez, agradecemos à Convenção Batista Regional do Rio Grande do Sul, à Convenção Batista do Brasil, à Junta de Missões, às irmãs da União Feminina e à Igreja Batista Central de Livramento, por um gesto tão nobre de amor e irmandade. Resta-nos apreciar a jornada desse novo caminho que o Senhor abre para nossas vidas.

Com amor em Cristo,

Pr. Andrés Rosano
Presidente da Convenção
Evangélica Batista do Uruguai

*“Bom e reto é o Senhor,
por isso, aponta o caminho aos
pecadores.” Salmos 25.8*

Ações em tempos de coronavírus

Mensagem para você

Estamos passando por um momento desafiador para toda a nossa nação. O medo tenta se instalar, mas sabemos que o nosso Deus é maior.

A UFMBB adotou medidas de proteção, atendendo, assim, às recomendações das autoridades. Nosso atendimento não será interrompido. Parte de nossa equipe está trabalhando de forma remota e outra parte está trabalhando no escritório. Vale ressaltar que esses funcionários não estão se deslocando para chegar à nossa Sede, uma vez que residem dentro de nossa propriedade.

Queremos incentivar o funcionamento das organizações missionárias Mulher Cristã em Missão, Mensageiras do Rei e Amigos de Missões, através do WhatsApp e outras ferramentas de compartilhamento, para isso, forneceremos conteúdos e ideias. Fique atento às nossas redes sociais para acompanhar as sugestões que estamos preparando para ajudar você e sua organização neste tempo.

Para que o acesso ao nosso material seja facilitado, informamos algumas ações neste tempo:

Manancial em Família

Estamos disponibilizando, gratuitamente, 60 meditações. Queremos incentivar você e sua família a terem um momento de comunhão. Elas estão sendo enviadas diariamente. Você pode acessar da seguinte forma:

Telegram: <https://t.me/ufmbb>

Facebook: <http://www.fb.com/ufmbb>

Site: <https://www.ufmbb.org.br/manancial-em-familia>

Assinatura de revistas

Você pode adquirir nossas assinaturas com frete grátis e desconto de 30%, comprando através de nossa loja virtual: www.lojaufmbb.org.br.

Frete grátis

Reduzimos o valor mínimo para frete grátis em nossa loja virtual. Durante os

próximos 60 dias, este valor será de R\$ 150,00. Acesse: www.lojaufmbb.org.br

Cursos On-line

Queremos incentivar você a realizar um de nossos cursos on-line. Utilize seu tempo para capacitar-se a distância para cuidar daqueles que estão perto de você. Acesse neste link. www.ufmbb2.eadbox.com

Estamos nos empenhando para atender você o mais rápido possível. Mas, caso tenhamos alguma dificuldade, por favor nos desculpe. Nossa equipe está oferecendo o seu melhor.

O atendimento presencial em nossa sede está interrompido, seguindo assim as orientações das autoridades governamentais, com o objetivo de conter o aumento do Covid19.

VEJA ABAIXO COMO FALAR COM A UFMBB:

Organizações Missionárias

Mulher Cristã em Missão: mcm@ufmbb.org.br

Mensageiras do Rei: mr@ufmbb.org.br

Amigos de Missões: am@ufmbb.org.br

Vendas e distribuição

Telefone: 21 2570-2848

Whatsapp: 21 96500-0893

E-mail: pedidos@ufmbb.org.br

teleigrejas@ufmbb.org.br

sac@ufmbb.org.br (Responsável pelo setor)

Loja Virtual

Whatsapp: 21 98103-8638

E-mail: lojavirtual@ufmbb.org.br

Financeiro

Telefone: 21 3031-4755

Whatsapp: 21 98241-7283

E-mail: financeiro@ufmbb.org.br

financeiro3@ufmbb.org.br

Eventos

Whatsapp: 21 96917-1252

E-mail: inscricao@ufmbb.org.br

CONFERÊNCIA GLOBAL PARA Mulheres Batistas BWAWD

EVENTO ADIADO

NOVA DATA

3 a 6 de Julho | 2021

INSCREVA-SE AGORA!
VAGAS LIMITADAS
www.ufmbb.org.br

Obrigado por se juntar a nós em oração com o objetivo de encontrar a melhor solução sobre o impacto da pandemia do coronavírus em nossa próxima Conferência Global de Mulheres Batistas. Tivemos uma profunda preocupação com tudo o que está acontecendo no mundo hoje, e sua segurança tem sido de extrema importância para nós. Dessa forma, foi decidido que nossa Conferência Global de Mulheres Batistas e o Congresso da Aliança Batista Mundial serão adiados para julho de 2021.

Lamentamos a decepção que isso causa a todos, mas sabemos que muitos também ficarão aliviados. Estamos, no entanto, entusiasmados por

podermos continuar na direção que seguimos, exceto pela mudança de datas. Os eventos ainda serão realizados no mesmo local, no RioCentro, no Rio de Janeiro, Brasil. A Conferência Global de Mulheres Batistas se realizará de 3 a 6 de julho de 2021, e o Congresso Batista da Aliança Mundial será de 7 a 11 de julho de 2021.

Depois de passados todos esses problemas relacionados à pandemia, poderemos nos reunir em 2021 e celebrar a Deus por tudo o que ele tem feito por nós. Durante a quarentena, tivemos a chance de nos aproximar ainda mais dele, por isso, celebraremos a VIDA! plena que ele oferece e desenvolve, mesmo em meio aos desafios e provações.

PARA MAIS INFORMAÇÕES:

Whatsapp: 21 96917-1252

E-mail: inscricao@ufmbb.org.br – eventos@ufmbb.org.br

“Nosso objetivo é pocar. Pocar, no bom sentido, é realizar uma excelente Assembleia”

Diego Bravim é o último entrevistado da série “Assembleia de Goiânia pelo foco das entrevistas”.

Neemias Lima

pastor da Igreja Batista no Braga, em Cabo Frio-RJ

Ele é o diretor-geral da Convenção Batista do Estado do Espírito Santo (CBEES). Provavelmente, é o mais jovem executivo da estrutura denominacional Batista em todo o Brasil. Estamos falando do pastor Diego Bravim.

Sua atuação é destacada como altamente dinâmica, apresentando inovações tanto na área de programas quanto na gestão e organização da Convenção. Pauta pela transparência e qualquer pessoa que acessar o site da instituição tem informações objetivas e precisas da aplicação dos recursos recebidos através do Plano Cooperativo.

A próxima Assembleia da Convenção Batista Brasileira será no Espírito Santo. Para os capixabas, é onde se saboreia a verdadeira moqueca; nos outros lugares, é peixada. Além das informações sobre o evento, você conhecerá um pouco da grande obra realizada pelos Batistas capixabas.

Provavelmente, você é um dos mais novos executivos do Brasil. Qual a sua idade e há quanto tempo é o responsável pela execução dos trabalhos da CBEES?

Eu tenho 38 anos de idade; assumi a Convenção com 32 anos e estamos completando sete anos nessa caminhada como Convenção. Eu acredito que seja o mais novo. Da nova geração que temos, eu tenho sido lembrado como o mais novo, o que, para mim, é uma alegria, mas, ao mesmo tempo, muita responsabilidade e faço com seriedade o que Deus me convocou para fazer nesse tempo.

Na promoção da próxima Assembleia, que será no Espírito Santo, deu para perceber uma integração bem grande entre líderes experientes e líderes jovens. É uma realidade que vocês experimentam?

Aproximadamente, hoje, somos 83 mil Batistas, 722 Igrejas e Congregações, 862 pastores filiados à Ordem de Pastores e parte dessa liderança, em torno de 40%, são jovens dirigindo as Igrejas, líderes novos na estrutura denominacional. Louvo a Deus, pois recebemos um bastão e precisamos ser relevantes nesse tempo. Para alcançar isso, precisamos de todos, independentemente da faixa etária, e a integração entre todos é muito boa.



temente da faixa etária, e a integração entre todos é muito boa.

Como atua hoje a Convenção Batista do Estado do Espírito Santo?

Temos atuado de forma muito abrangente nos 78 municípios de nosso estado onde estamos presentes como Batistas. Nosso trabalho missionário inclui plantação, revitalização de Igrejas, capelanias portuária, universitária e hospitalar. Recentemente, fomos convidados a atuar no Hospital da Polícia Militar. Atuamos em várias etnias, com os quilombolas, são 70 comunidades no estado, e não havia um trabalho entre eles. Os indígenas são alcançados e, recentemente, 30 índios professaram em sua língua que Jesus é o Senhor. As organizações executivas e auxiliares atuam de forma brilhante. E temos dado atenção muito grande aos pastores e líderes com treinamentos, foco em discipulado, cujo objetivo é o fortalecimento das lideranças locais. E o Seminário por quarenta anos também tem sido instrumento poderoso para alavancar a obra.

Há um investimento bem forte em treinamento de lideranças...

Um dos grandes projetos relevantes que temos para implementar essa dinâmica é a Escola de Líderes, que tem como objetivo exclusivo fomentar a preparação de liderança para que a Igreja tenha um serviço com excelência, pois a face da Igreja será o reflexo de seu líder. Mais recente, temos a Academia da Alma, que visa a orientar quanto ao corpo, a espiritualidade, o emocional de cada líder.

Enquanto estamos aqui na Convenção, as notícias dão conta que boa parte do estado está debaixo d'água com as enchentes...

Neste momento, são quase cinco mil desabrigados, oito mortos, e um dos piores momentos para o povo capixaba; cerca de 16 municípios praticamente destruídos. Nosso coração agora é o mesmo de Neemias, quebrantado, choroso (emocionado) e esperançoso. Os Batistas capixabas estão mobilizados em oração e também no esforço para minimizar o sofrimento desse povo. Estamos em contato direto com os pastores e, se for preciso, iremos imediatamente para lá.

Os Batistas capixabas serão os anfitriões da próxima assembleia. Como avalia a Assembleia de Goiânia e como estão os preparativos para a próxima?

A Assembleia de Goiânia traz muitas lições relevantes para nós, como Batistas capixabas, para que a gente possa perceber a necessidade de uma estrutura boa como temos aqui. A Convenção Batista Goiana se esforçou muito para oferecer o melhor e tem sido uma lição preciosa para que trabalhe para melhorar ainda mais. No aspecto celebração, aqui em Goiânia foi algo a mais no sentido de inspiração e queremos no Espírito Santo repetir e, quem sabe, termos ainda treinamento, renovação, capacitação e sinalização para prosseguirmos.

Sobre o local, estrutura e organização da Assembleia próxima...

Após dezoito anos, vamos receber novamente os Batistas brasileiros. Será no município de Serra, na grande Vitória, a quatro quilômetros do aeroporto principal da capital. O local é o Pavilhão de Carapina. O auditório principal comporta 6.000 pessoas, todos os encontros poderão ser feitos no local, a rede hoteleira é muito próxima e apresenta muitas ofertas. Nossa expectativa é que seja uma grande Assembleia.

Pr. Oliveira Araújo foi o último capixaba como presidente da CBB. Em 2021, acontecerá a eleição. Teremos um outro capixaba presidindo a CBB?

Nós não estamos preocupados com isso. É bom vermos nossa liderança se despoitando no cenário nacional. Já tivemos o pastor Samuel Cardoso Machado, o pastor Oliveira Araújo, o pastor Orivaldo Pimentel Lopes, e outros que foram grandes bênçãos para nossa história. Nossa expectativa é que Deus levante um obreiro que nos abençoe; se ele for capixaba, ficaremos muito felizes, logicamente, pois temos excelentes líderes se destacando bem no cenário nacional. Nossa oração é que Deus direcione esse processo, como sempre tem acontecido.

O povo capixaba é muito receptivo, percebemos uma animação bem grande de todos vocês para receber todos. Sua convocação aos Batistas brasileiros.

O Espírito Santo está quase no coração do Sudeste, bem próximo do Rio de Janeiro, de Minas Gerais, temos o Nordeste bem próximo também. Como diz uma expressão capixaba: nosso objetivo é pocar. Pocar, no bom sentido, é realizar uma excelente Assembleia. É o povo da moqueca, o povo do chocolate e, sobretudo, é o povo do Senhor Jesus, gente alegre e queremos receber todos com muita alegria, deixando marca muito positiva. O Estado do Espírito Santo é muito rico em cultura e lugares lindos e esperamos todos os Batistas brasileiros em 2021.

Mensagem final:

Muito obrigado pela oportunidade e estou muito feliz em falar a todos vocês sobre nossa Convenção. Deus abençoe a todos. ■

Missionária leva alegria de Jesus a vítimas da chuva e portadores de HIV em Moçambique

Marcia Pinheiro

Redação de Missões Mundiais

Moçambique passa por um período de fortes chuvas, que começaram no mês de março. Diretamente da cidade do Dondo, a missionária Cícera da Silva nos conta que as famílias da aldeia de Macharote vão para a roça e limpam a terra para lançarem as sementes. “A esperança é que floresçam e deem muito arroz, pois esta é a principal semente plantada neste período de chuva”, diz a missionária.

Ela lembra que foi exatamente em março que o país estava em alerta devido ao ciclone Idai, que devastou a cidade do Dondo, onde fica a aldeia de Macharote, e acabou com a colheita. “Creio que neste ano será diferente, pois o Senhor está no controle”, comenta.

Cícera coordena o ministério de educação cristã da Escola El Shaday, onde



também leciona para alunos da 8ª a 12ª classes sobre ética cristã. “São 750 alunos ouvindo, o ano inteiro, sobre o amor de Deus! Continue somando comigo neste trabalho”, pede Cícera.

Ela relata que, infelizmente, muitos dos alunos são portadores do HIV. Se-

gundo Cícera, 75% dos moradores do Dondo convivem com o vírus da Aids. “Que o Senhor nos ajude diariamente a fazer o trabalho com muita alegria e bom ânimo”, clama.

A missionária pede orações pela Escola El Shaday, para que continue sen-



do um canal de bênçãos. Cícera conta ainda com as orações por sua família que está no Brasil e por sua saúde física, mental e espiritual, bem como pelos colaboradores e coordenadores de Missões Mundiais. ■

Apoio a crianças e famílias do PEPE são fundamentais durante pandemia

Terezinha Candieiro

coordenadora geral do PEPE Internacional

Neste momento desafiador de enfrentamento e combate ao coronavírus, o PEPE, programa socioeducativo promovido por Missões Mundiais, está em ação. Mais do que nunca afirmamos nosso compromisso de levar esperança ao coração da criança, contribuindo para o seu bem-estar e desenvolvimento integral, mesmo em tempos de crise.

Nós, da coordenação do PEPE, estamos em constante oração, comunicação, apoio emocional e monitoramento de nossas equipes e das crianças matriculadas nos projetos das igrejas locais. Neste ano de 2020, o PEPE está sendo desenvolvido em 31 países, em três continentes: América, África e Ásia. São mais de 20 mil crianças beneficiadas e atendidas.

Fazendo um levantamento da situação atual dos países alcançados por nosso programa, constatamos que na maioria deles há casos confirmados de pessoas infectadas pelo coronavírus. Cada governo tem tomado as providências necessárias de acordo com o contexto. Na maioria dos países as escolas paralisaram suas atividades e, conseqüentemente, o PEPE também. As



crianças estão em suas casas com suas famílias. É um tempo difícil, mas, mesmo assim, temos visto o agir de Deus.

Naqueles países em que para muitas crianças o PEPE é o único local onde recebem sua refeição ou lanche do dia, as igrejas têm se mobilizado. Por exemplo, na Venezuela, com muita prudência e cuidado, irmãos das igrejas têm produzido as refeições e oferecido às famílias das crianças.

Na Colômbia, como o PEPE tem parceria com uma organização que doa frutas, verduras e tubérculos, os pais vão buscar nas igrejas estes alimentos para suas famílias. Na Guatemala, o PEPE recebeu uma doação de arroz e entrega

às famílias para que possam preparar em suas casas.

Na África, as Igrejas estão refletindo sobre os melhores meios para auxiliar as famílias na questão da alimentação. Mesmo em meio à dificuldade de recursos, temos experimentado a generosidade e a disposição de muitas pessoas em compartilhar o que têm.

Com relação ao plano de ensino, mesmo em suas casas as crianças têm desenvolvido atividades. Por exemplo, no México e em Honduras os missionários-educadores entregaram material para que as crianças realizem algumas tarefas. Elas ficaram felizes com isso. Algumas mães nos enviaram fotos e



isso muito alegrou nosso coração. Há um esforço de todos para que o trabalho prossiga, respeitando o isolamento social.

Continue a orar por este ministério. Ore também pelos recursos e estrutura de saúde hospitalar nestes países onde há tanta precariedade. São várias comunidades em situação de muita pobreza. Se o contágio for grande, muitas vidas serão dizimadas. É um grande desafio, mas não podemos desanimar, precisamos confiar que há esperança.

Junte-se a nós e coopere para que o mundo seja transformado com a alegria de Jesus! Ore e faça sua doação pelo www.doeagora.com. ■

A conexão on-line que vence os desafios!

Seminário do Sul encontra estratégias para ensino durante isolamento social.

Fabiane Ventura Ribeiro
gerência de comunicação e marketing
JMN

A Faculdade Batista do Rio de Janeiro | Seminário do Sul tem encontrado estratégias eficazes para prosseguir avançando, mesmo durante o isolamento social.

Na segunda-feira, 30 de março, as aulas regulares retornaram através do Zoom, uma plataforma on-line de conferências por vídeo, onde os alunos e professores se conectam e conseguem desenvolver aulas e demais atividades, inclusive trabalhos acadêmicos.

Os alunos dos cursos de Licenciatura em Música, Bacharelado em Teologia e também do Centro de Línguas Krieger (CLK) estão felizes com esse retorno. A aluna de música Laís de Lima resumiu o retorno às aulas de maneira simples e direta: "As aulas estão muito boas.". Já a professora Teresa Akil narrou: "Foi incrível! Foi muito top mesmo! Começamos às 14h e fomos até as 17h30 com apenas 15

minutos de intervalo. Os alunos estavam, assim como eu, muito felizes com o retorno às aulas. Usar o Zoom foi tranquilo."

Também durante este tempo, pastor Fernando Brandão, Reitor da instituição, tem realizado lives, pelo menos duas por semana, com diversos convidados especiais, tratando do tema "Como ser igreja em tempo de pandemia?". Os encontros on-line têm tido excelente audiência e a live de estreia alcançou recorde de 12.000 visualizações.

Louvamos a Deus por este tempo de novos aprendizados e porque temos conseguido ferramentas para contribuir com a formação dos nossos alunos, que entendem que, mesmo durante este período, sua vocação não para.

Faça parte desta instituição e descubra que, com ajuda de Deus, o Seminário do Sul segue firme no compromisso de vencer mais este desafio e manter a excelência centenária na formação de seus alunos.

Seja aluno: www.seminariodosul.com.br



Convenções Estaduais e Organizações alteram calendários devido a pandemia de coronavírus

Diversas Convenções e Organizações modificaram os calendários.



O coronavírus causou um grande impacto aos Batistas brasileiros. Diante disso, vários eventos foram adiados. Confira alguns eventos com mudança de data:

A Convenção Batista Baiana, que realizaria sua 97ª Assembleia de 30 de junho a 03 de julho, adiou o evento para 2021, a data que ainda será divulgada;

A Convenção Batista Sul-Matogrossense, que realizaria sua 74ª Assembleia de 11 a 13 de junho, adiou o evento por tempo indeterminado;

A Convenção Batista Acreana, que realizaria um Seminário de Finanças nos dias 21 e 22 de março, adiou o evento,

ainda não há uma nova data para a realização;

Módulo Básico em Liderança e Gestão que seria realizado pela Convenção Batista Carioca no dia 14 de março foi cancelado;

O Acampamento de Esposas de Pastores Batistas Fluminenses da Convenção Batista Fluminense foi adiado, a nova data ainda não foi divulgada;

O Festival da Colina que seria realizado no dia 04 de abril pelo Seminário do Sul foi adiado para o dia 14 de novembro;

O 22º Congresso da Aliança Batista Mundial foi adiado para o período de 07 a 10 de julho de 2021. ■

Educação Batista de qualidade para todas as idades

Já está disponível para novos pedidos



Convicção
Editora

(21) 2157-5567 / 0800 009 5599

pedidos@conviccaeditora.com.br

www.conviccaeditora.com.br

FÉ PARA HOJE

COVID-19

Oswaldo Luiz Gomes Jacob

A pandemia do Coronavírus é uma demonstração clara de que vivemos em um mundo muito pequeno em nível de comunicação e de contaminação. A cada dia, fatos como esse serão amplificados exponencialmente. A chegada do vírus, independente da sua origem, revela a nossa real e dura vulnerabilidade, a nossa fragilidade e o nosso despreparo para uma situação como essa.

O Coronavírus está ensinando uma revisão de valores. O que é mais importante na vida? Dinheiro ou saúde? Vida solitária e dispersa, ou vida solidária, em família e com alto fator de concentração e comunhão? Correr atrás dos bens materiais ou ter uma vida simples, descomplicada e intensa? Não ter tempo para as coisas essenciais ou administrar o tempo na perspectiva das coisas que são realmente relevantes? Estamos aprendendo com

a chegada desse vírus o que é mais significativo, o que realmente vale a pena. Vislumbramos tudo na perspectiva da eternidade.

É importante considerar que as reações ao vírus são tremendamente negativas, pessimistas e marcadas pelo medo, pânico e até o desespero. Nesta perspectiva, vivemos um caos espiritual, emocional, ético e físico. As previsões são sombrias, mas precisamos confiar no Deus que é Soberano e dirige a História de maneira absoluta e com propósitos definidos.

Na manifestação desse vírus vemos o egoísmo, a desonestidade e a exploração por parte de homens e mulheres ímpios que se alimentam da fobia do próximo. Como exemplos claros temos venda de álcool em gel com um preço absurdo e a corrida aos supermercados, esvaziando as prateleiras. A natureza do ser humano é má, perversa, maligna, viciada e corrupta (Jr 17.9).

Aprendemos com essa pandemia que todos somos iguais e altamente expostos. De um modo geral, fragilizados por um estilo de vida altamente prejudicial. O vírus pode estar no rico e também no pobre. Chega para o que tem saúde e para o debilitado. O vírus não faz acepção de pessoas.

Na perspectiva dessa pandemia temos a rapidez e a amplitude da notícia pelo mundo afora. Os meios midiáticos são altamente eficientes, mas também um campo para se espalhar o pânico e a insegurança. Além disso, temos as fake news, ou notícias falsas, que podem desestabilizar a sociedade global.

Outra questão relevante é a extrema vulnerabilidade dos idosos. Muitos deles têm morrido ao redor do mundo. Este tempo que vivenciamos demanda muito amor e solidariedade. Jovens servindo aos idosos nas compras de remédios e alimentos, na assistência efetiva. Outro fator relevante é a necessidade de obe-

decermos às autoridades, procurando não sair de casa, exceto quando for de extrema urgência.

Precisamos nos preparar para as crises econômica e social. Todas as áreas da vida humana estão sendo afetadas e precisamos ter discernimento do Espírito Santo para respondermos adequadamente a esse tempo conturbado, tempestuoso. O nosso coração deve descansar na fidelidade e no amor de Deus em Cristo Jesus (Sl 37.7). A nossa segurança está no amor de Deus revelado em Cristo Jesus (Rm 8.38,39). A presença do Coronavírus faz parte dos sinais que precedem a volta de Cristo (Mt 24.1-14).

Que a nossa resposta a este tempo muito difícil seja marcada pela nossa confiança plena no cuidado de Deus. Ele é o nosso Pastor e nada nos faltará (Sl 23). Com ou sem o Coronavírus, o Senhor é Deus e a Sua Soberania é real e traz muita paz ao nosso coração. ■

Série Unidade na Igreja

4 - Unidade nos diferentes ministérios

Rubin Slobodtiov

pastor, colaborador de OJB

Um ministério trabalha com diversos órgãos e serviços. Por isso, ser ministro é algo complexo por trabalhar com “hierarquia” na unidade. Paulo reconhece a “diversidade de ministérios, mas o Senhor é o mesmo” (I Co 12. 8-11).

Um ministro tem sua “pasta”. Ele lidera várias estruturas que o compõe. É o caso do líder espiritual da Igreja, o pastor. Aqui se pensa na multiplicidade de ministérios sob a responsabilidade do “ministro da Igreja”. Como entender a subordinação de ministérios ao ministro da Igreja?

1. Ao reconhecer o plano de Deus de unidade na diversidade de ministérios. Paulo ensinou que “Deus designou alguns para apóstolos, outros para

profetas, outros para evangelistas, e outros para pastores e mestres, com o fim de preparar os santos para a obra do ministério, para que o corpo de Cristo seja edificado, até que todos alcancem a unidade da fé e do conhecimento do Filho de Deus, e cheguemos à maturidade, atingindo a medida da plenitude de Cristo” (Ef 4:11-13).

2. Ao reconhecer a necessidade de ministérios específicos. O mesmo apóstolo enfatizou: “Ora, vocês são o corpo de Cristo, e cada um de vocês, individualmente, é membro desse corpo. Assim, na Igreja, Deus estabeleceu primeiramente apóstolos; em segundo lugar, profetas; em terceiro lugar, mestres; depois os que realizam milagres, os que têm dons de curar, os que têm dom de prestar ajuda, os que têm dons de administração e os

que falam diversas línguas. São todos apóstolos? São todos profetas? São todos mestres? Têm todos o dom de realizar milagres? Têm todos o dom de curar? Falam todos em línguas? Todos interpretam?” (I Co 12. 27-30).

3. Ao reconhecer o aperfeiçoamento do seu ministério. Na diversidade de ministérios e dons espirituais, Paulo recomendou: “busquem com dedicação os melhores dons; passo agora a mostrar a vocês um caminho ainda mais excelente” (I Co 12.31).

A manifestação do Espírito sempre visa o bem comum. A diversidade não é um acaso: um recebe a palavra de sabedoria; outro, a palavra de conhecimento; outro, curas, milagres, profecias, discernimento de espíritos, variedade de línguas e sua interpretação”. E, cada

um desses dons ministeriais, quando reconhecidos “devem ser exercidos na dependência única e exclusiva do Espírito Santo que os distribui individualmente a cada um, como quer” (I Co 12. 7-11).

Havemos de reconhecer que “há diferentes tipos de ministérios, mas o Senhor é o mesmo”. Por isso existem diferentes formas de atuação sob a operação do mesmo Senhor que é sobre todos (I Co 12. 4-6).

Cada ministério é desenvolvido debaixo do dom ofertado pelo Senhor. Qual é o dom que o Espírito Santo te deu? O que faz com ele? Qual é o seu ministério, então? Como você se articula com o ministro que Deus colocou em sua Igreja? Sejam submissos em amor no desenvolvimento dos dons espirituais dados pela graça do Senhor. ■

OBSERVATÓRIO BATISTA

Lições do coronavírus: Igreja não fecha!

Lourenço Stelio Rega

Vamos colocar sobre a mesa questões que ficaram mais à mostra com o tempo da quarentena em que um microscópico vírus desacelerou o planeta. Estávamos tão ocupados no automático da vida, que não percebíamos a própria vida, olhando para fora, para a agitação e com a quarentena tivemos de nos voltar para dentro de nós.

Ao receber a notícia da necessidade da quarentena, pastores, Igrejas, líderes, ficaram “sem chão”. Discussões e mais discussões nas redes sociais entre grupos de pastores sobre fechar a Igreja no domingo. Crise geral.

Em um grupo, um pastor informou que para se sentir seguro transmitiu o culto pela *internet* com paletó e gravata. Outro estava preocupado se poderia fazer batismos. Reuniões, programas, atividades, eventos locais e denominações, tudo parado.

Lembrei do filme “Day after”, que surgiu em 1983, mostrando um ataque em massa entre os Estados Unidos e a Rússia e tenta responder à pergunta como seria o dia seguinte (Day After) daquela devastação.

Após o término da quarentena, como será o dia seguinte? Especialmente quando descobriremos que:

- a Igreja é muito mais do que um espaço físico;
- a Igreja, como instituição, não é um fim em si mesma, mas ferramenta de Deus para Seu reino;
- existe Igreja além do púlpito;
- existe Igreja além da visão e atuação “clerical”;
- existe vida cristã além da vida presencial no templo aos domingos;
- existem melhores expositores da Palavra de Deus nas redes sociais;
- existe comunhão entre os irmãos além do abraço e aperto de mão no momento “social” de um culto;
- a formação religiosa, espiritual, moral, devocional não pode depender de reuniões educacionais presenciais

na sede da Igreja, mas deve começar na família;

- os dons de serviços são muito mais do que o pastoral, missionário, evangelista;
- programas, estruturas, eventos e rotinas são necessários, mas para servir no atendimento de vidas;

Quando tudo isso passar vamos esperar mesmo que não sejamos mais os mesmos, pois teremos conceitos, rotinas, crenças culturais religiosas revisados à luz da Palavra de Deus. Aí poderemos aprender que a Igreja sobrevive a um prédio. Interessante é que, quando iniciamos uma frente missionária, uma das primeiras providências é a procura de um local para ela funcionar.

Será que vamos superar, finalmente, a crise entre organização e organismo? O Novo Testamento é abundante em nos ensinar que a Igreja é um organismo vivo e para se manter vivo é organizado, onde a vida é mais importante que a organização, que é necessária para ajudar a manter a vida. Quando invertemos esse processo criamos a paralisia.

Veja que a intensidade de vida dos cristãos do primeiro Século era tal que, por onde passavam, provocavam mudanças e não era apenas pela pregação da salvação, mas muito mais pela vida transformada pela salvação.

Será que não ensinamos os crentes a viverem fora da estrutura, do espaço que chamamos de Igreja, e agora, como estão ocupando o seu tempo? O dia todo em redes sociais, buscando o significado da vida em outras fontes do que a comunhão presencial no momento do culto?

Será que não permitimos que os crentes descobrissem seus dons de serviços que agora poderiam ser utilizados fora da estrutura, na família, entre vizinhos não vulneráveis à epidemia, por exemplo?

Será que transformamos a comunhão cristã em ponto de encontro de final de semana de modo a reduzir a significação da vida cristã ao espaço de tempo que chamamos de domingo de

modo que o “cada dia” do chamado de Jesus (Lucas 9.23) foi sendo apontado para um dia em vez de sete dias da semana, e acabamos transformando o dia de descanso e da celebração em dia do cansaço e agitação?

Na década de 1970 até 1980, a pressão contra os seminários era que deveriam formar pastores (obreiros) e não teólogos, como se fosse possível formar médicos sem Medicina. Assim, muito da educação teológica acabou sendo formar vocacionados para aprenderem a fazer, por isso falamos em “formar obreiros”. Teólogos, muitas vezes, ficaram aquartelados nos seminários e não foram aproveitados pela denominação e Igrejas para ajudar no aprofundamento do conhecimento bíblico. Mas também esses mesmos se afastaram da vida “prática e superficial” da Igreja; em muitos casos fizeram trincheira contra a Igreja e denominação. Agora é hora de rever tudo isso!

Pelas transmissões virtuais neste período, membros de muitas Igrejas podem ter descoberto que existem melhores expositores da Palavra de Deus do que possuem em sua Igreja. Então, o que será de egressos de seminários que mais se dedicaram com ocupações e atividades, aprenderam muito sobre o fazer, mas nem sempre o conteúdo bíblico, a exegese, a hermenêutica, a Filosofia/Sociologia/Psicologia para ter ferramentas para analisar o mundo e buscar respostas seguras na Palavra para oferecer às suas ovelhas tranquilidade em “SABERviver” em tempos como este? O que será do sustento das Igrejas em uma situação como esta? Teremos aumentos dos “desigrejados”?

Como pastores, alguns de nós poderíamos ter nos considerado como detentores competentes do saber teológico. Se isso ocorreu, podemos ter tirado do povo a ferramenta da hermenêutica, da interpretação bíblica de modo a torná-lo dependente de nossa sapiência. E agora, o que eles estão fazendo longe de nós em suas casas? Só lendo a tradução bíblica, tendo dificuldade de inter-rela-

cionar os textos da Palavra de Deus, de conectá-los à realidade de vida? Estão sozinhos lançados ao desespero a ponto de acabar ao longo do tempo buscando respostas em algum “sábio” que tem palavras bonitas e sedutoras de autoajuda neste momento de desespero, deixando os ensinamentos da Palavra de Deus em outro plano? Estão ultra ocupados com as redes sociais, com programas televisivos?

Cristo, cabeça da Igreja, morreu por nós, não por prédios, mobiliário, estrutura organizacional, rotinas, programas, eventos, mas por vidas que precisam de tudo isso, mas são mais que isso tudo.

O dilema é que deslocamos o sentido de Igreja para um espaço físico, para atividades, eventos, programas, estruturas. Como disse, tudo isso é ferramenta, meio, mas acabamos criando uma cultura que inverteu transformando tudo isso em fim em si mesmo.

Jesus virou a página sobre a habitação do sagrado no diálogo com a mulher samaritana que estava preocupada com o espaço físico e geográfico legítimo da verdadeira adoração e Ele deslocou do espaço físico para o interior de qualidade dos adoradores (Jo 4). O apóstolo Paulo completou que Deus não habita em santuário feitos por mãos humanas (At 17.24), nós é que somos o santuário (I Co 3.16).

Jesus e Paulo viraram a página da história dando mais um passo na revelação progressiva de Deus em que a “casa de Deus” (Sl 122.1) é deslocada do espaço físico e vai para o interior consagrado.

Por isso **IGREJA NÃO FECHA**, é Igreja independentemente do lugar em que estejamos.

Precisamos aprender a sair desta situação mais fortalecidos, não na cultura e rotina religiosa, construídas ao longo do tempo, mas nos ideais da Palavra de Deus, no relacionamento com Deus, conosco mesmos, com o próximo, em um ambiente de convivência sadia e discipular como estilo de vida e não como estrutura e programas. ■

TRANSFORME O MUNDO

COM A ALEGRIA DE JESUS



WhatsApp
(21) 98216-7960
(21) 98055-1818

(21) 2122-1901
Cidades com DDD 21
0800-709-1900
Demais localidades

